

ENVELHECIMENTO E SAÚDE: IDOSOS DOS PROGRAMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE DE JOÃO PESSOA/PB

Dayann Fernandes Barbosa¹, Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida²

¹Universidade Federal da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Endereço: Rua Beatriz Leal, nº118, Catolé. Campina Grande/PB - email: dayanfeb@yahoo.com.br

²Universidade Federal da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Endereço: Avenida Esperança, nº 1230, Manaíra. João Pessoa/PB - email: bfalmeida@uol.com.br

Resumo- O processo de envelhecimento se configura como um dos maiores desafios para a humanidade, tanto do ponto de vista demográfico como epidemiológico, em que o acesso aos serviços de saúde de qualidade são fundamentais para uma melhoria de qualidade de vida. O segmento populacional idoso é o que mais cresce na atualidade, exigindo desta forma, uma avaliação das instituições que prestam atendimento a este segmento populacional. Este estudo foi realizado na cidade de João Pessoa, utilizando-se metodologia quali-quantitativa nas fases de coleta e análise dos dados junto a 20 (vinte) usuários idosos das Instituições de grande porte da política social de Saúde de João Pessoa. Verificou-se neste estudo, que é necessário a garantia de direitos das pessoas idosas.

Palavras-chave: Saúde- Envelhecimento- Avaliação- Idosos- Instituições

Área do Conhecimento: VI - Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social)

Introdução

Na atualidade, um dos temas de maior repercussão e de estudo vem se configurando o processo de envelhecimento da população, seja a nível internacional como a nível nacional.

O século passado (século XX), e o atual (século XXI) tem se observado o fenômeno do processo de envelhecimento populacional mundial. O estudo sobre o envelhecimento e a questão da velhice se acentuou principalmente na atual década deste século, com relação à sociedade brasileira. Segundo Veras (2003) as atuais alterações na dinâmica populacional são irreversíveis e inexoráveis.

Segundo Schouler Júnior; Ramos; Papaléo Netto (1994) o aumento da longevidade está intimamente vinculado à melhoria das condições de vida, de educação e de atenção à saúde. Diante dessa realidade, o acesso a serviços de saúde de qualidade torna-se um elemento determinante para um envelhecimento saudável e um nível de saúde satisfatório da pessoa idosa.

Diante do envelhecimento populacional, o principal objetivo é manter a qualidade de vida aos anos acrescidos, de forma que o idoso permaneça autônomo e independente pelo maior tempo possível. O acesso a serviços preventivos é essencial na contribuição da probabilidade de uma velhice saudável (LIMA-COSTA, 2003). Assim, o objetivo deste estudo é avaliar as Instituições de Saúde de João Pessoa que prestam atendimento aos usuários Idosos, para avaliação da acessibilidade, qualidade e efetividade dos serviços oferecidos.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo analítico-crítico em torno de uma das temáticas sociais emergentes, que perpassa a sociedade brasileira e mundial, que é o processo de envelhecimento, que desde os últimos anos do século passado e os atuais deste século, vem adquirindo centralidade nas análises científicas diante do envelhecimento populacional tanto nacional como mundialmente.

Este estudo configura-se como uma pesquisa de campo, de caráter avaliativo, pautada na perspectiva da garantia dos direitos sociais das pessoas em processo de envelhecimento/ idosos. Trabalhou-se com o Universo de 20 (vinte) usuários idosos das Instituições de Saúde.

Adotou-se metodologicamente para realização desta avaliação o Sistema de Indicadores de Avaliação de Programas Sociais (SIAPS), criado pela Profª Drª Bernadete de Lourdes Figueirêdo de Almeida, orientadora deste trabalho. O sistema referido orientou e tem orientado outros estudos desenvolvidos pelo SEPACOPS (Setor de Estudos e Pesquisa em Políticas Sociais e Cidadania), no qual se vinculam a referida professora e esta pesquisadora.

Os instrumentos e técnicas de coletas de dados centram-se no cadastro institucional das instituições junto aos gestores obtidos através questionário, e de formulário e questionário para os usuários, utilizando-se com técnica a entrevista.

A interpretação dos dados desenvolveu-se mediante o uso de instrumentos e técnicas de análises quali-quantitativas.

Resultados

Quanto aos resultados, segundo os gestores das instituições pesquisadas (71,4%) das instituições pesquisadas, são de natureza governamental e (28,6%) são de natureza privada. As principais dificuldades na implementação dos programas sociais segundo os gestores configura-se em (71,4%) na redução dos recursos financeiros, (14,3%) no aumento da demanda e (14,3%) afirmaram o insuficiente espaço físico.

Verificou-se ainda segundo o indicador de acessibilidade, (90%) dos idosos pesquisados afirmaram que os serviços de saúde atendem as suas necessidades reais de saúde, enquanto (10%) afirmaram que os serviços de saúde não atendem suas necessidades reais devido à falta do profissional médico no atendimento a este segmento populacional.

Observou-se com relação ao indicador de qualidade, que analisa o tipo de programa e serviço procurado na Instituição, 60% buscam atendimento médico, 20% internação hospitalar, 10% atendimento odontológico e 10% não responderam tal indagação.

Quanto avaliação quantitativa das notas atribuídas pela forma que a política de saúde governamental está sendo implantada, os idosos entrevistados afirmaram: 55% aferiram notas de 0 a 6, 40% de 7 a 10 e 5% não respondeu.

Discussão

A saúde do idoso neste século (século XXI), insere-se no conjunto das expressões concretas da questão social decorrentes, sobretudo, da fragilidade do Sistema de Proteção Social brasileiro e, dentro deste, a frágil Política de Saúde.

Os dados coletados neste estudo corroboram com os dados existentes realizados por outros autores da temática, bem como por estatísticas e dados oficiais, onde foi verificado segundo os gestores que segundo 71,4% afirmaram que a principal dificuldade encontrada na implementação dos programas são a redução de recursos financeiros. O que se observa no Estado atual é a priorização do crescimento econômico em detrimento da intervenção na área social por meio de ajustes, econômicos, que contribui para um crescimento dos problemas sociais relacionados ao maior nível de pobreza da população, sobretudo os que vivem em situação de risco social. (POVOA; GUIMARÃES, 2004).

Quanto ao indicador de acessibilidade, os entrevistados afirmaram em 10% que os serviços de saúde não atendiam suas reais necessidades de saúde, por falta de profissionais. Atualmente,

evidencia-se nas instituições implementadoras dos programas sociais uma contradição, de um lado, o aumento das demandas sociais face o crescente processo de empobrecimento da população brasileira; do outro, uma retração do Estado que se expressa, entre outros desdobramentos, nos cortes dos gastos sociais e na conseqüente deterioração dos Programas Sociais.

Observou-se com relação ao indicador de qualidade, que analisa o tipo de programa e serviço procurado na Instituição, 60% afirmaram buscar o atendimento médico.

Serviços preventivos, acesso adequado a cuidados médicos e odontológicos, são fundamentais na redução de morbidade e mortalidade prematura de idosos (LIMA-COSTA, 2003).

Haja vista, que segundo projeções em 2025, existirá um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos. Até 2050 haverá 2 bilhões, sendo 80% nos países em desenvolvimento (WHO, 2005).

Desta forma, o objetivo fundamental na atenção à saúde do idoso é conseguir a manutenção de um estado de saúde com a finalidade de atingir o máximo de vida ativa na comunidade, junto à família, com o maior grau possível de independência funcional e autonomia, assim, o acesso a atendimento médico e serviço de saúde de qualidade é fundamental.

Quanto a avaliação quantitativa, segundo as notas atribuídas pelos usuários da Política Social Governamental de Saúde houve a predominância em 55% dos entrevistados de notas entre 0 a 6, demonstrando o quadro deficitário dessa política, a prevalência dos resultados recai sobre a existência de condições precarizadas, isto é, a predominância notas baixas.

Conclusão

A leitura destes dados revela o quanto o Estado brasileiro precisa avançar no trato as políticas sociais, principalmente as relacionadas ao segmento em processo de envelhecimento e idoso, pois a garantia de programas e serviços de saúde mais efetivos e de qualidade é a certeza e garantia de um futuro mais saudável com a inclusão de mais anos saudáveis aos anos já vividos.

Os programas e serviços analisados são predominantemente voltados para o atendimento médico, o acesso aos programas e serviços de saúde ainda não estão totalmente garantidos para estes usuários, observa-se nas instituições gestoras a diminuição dos recursos financeiros.

Desta maneira, é necessário o fortalecimento das políticas e programas de saúde para promoção de uma sociedade de inclusão para todas as idades, reconhecendo principalmente o

direito à vida, à dignidade e à longevidade (BERZINS, 2003).

Desta forma, elucida-se que os idosos necessitam e demandam, sobretudo, de reconhecimento social, principalmente, com a criação de políticas sociais eficazes que possibilitem um verdadeiro envelhecimento saudável, que seja garantido de fato, direitos aos serviços de saúde e demais políticas sociais, com o objetivo de um envelhecimento mais digno.

Necessário se faz urgentemente que seja garantido os direitos das pessoas em processo de envelhecimento/ idosos nos serviços de saúde, com vistas a um envelhecimento digno, ativo e saudável, garantindo uma melhor longevidade com mais qualidade de vida.

Referências

- BERZINS, M. A. V. S. O envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, ano 24, n. 75 . Cortez, 2003. p.19-34

- LIMA-COSTA, M. F. Epidemiologia do envelhecimento no Brasil. In: ROQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. (Orgs.). **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. MEDSI, 2003. p.499 - 513.

- POVOA, F. M. R.I; GUIMARÃES, B. M. A reforma do Estado e a política de habitação popular. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. Nº 78. no 25. Cortez. São Paulo, 2004. p.33- 47.

- SCHOULER JUNIOR, R.; RAMOS, L. R.; PAPALÉO NETTO, M. Crescimento populacional: aspectos demográficos e sociais. In: PAPALÉO NETTO, M. **Fundamentos da clínica e terapêutica**. São Paulo: Ed. Atheneu, 1994.

- VERAS, R. P. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. In: **Cadernos de Saúde Pública**. v.19, n.3. Rio de Janeiro, jun. 2003. p. 705-715

-WHO. World Health Organization. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. World Health Organization: Trad. Suzana Gontijo. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, 2005. p.60.